



farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO
DIRECTOR ADJUNTO : CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 29- 12- MARÇO 1992

Droga

Ou a crónica de uma morte anunciada

Dr. Tito Evangelista e Sá

A droga, é hoje em dia um dos mais graves problemas da Sociedade Ocidental.

Diria mesmo que não só é grave, como não se vislumbra resolução.

As tentativas para o resolver sucedem-se com resultados que ficam muito aquém do desejável.

Em Portugal a situação é igualmente preocupante. A droga começou por ser uma moda das Elites. Agora transformou-se num vício das Massas.

É seguramente um dos mais importantes factores de perturbação e degradação da Sociedade, enquanto fomentadora da criminalidade, prostituição, destruição dos valores morais, doença, e morte!

Os Jovens começaram a utilizá-la na procura de sensações e prazeres, novos e fabricados. Por certo não tiveram em conta de que as sensações e prazeres, mais saborosos e saudáveis são os naturais.

Drogavam-se para serem diferentes, sofisticados, alegadamente para pertencerem a ditas Elites, diferentes da Massa. Tornaram-se de uma confrangedora vulgaridade.

E, se há tipos de drogas e drogados, aqueles que utilizam drogas leves, e não estão dependentes devem fazer uma pausa para pensar.

Não é possível que pessoas inteligentes e sensíveis continuem, na sua quota-parte, a enriquecer os

traficantes que são verdadeira personificação e «lixo humano». Indivíduos que vivem à custa da promoção da degradação e morte dos outros.

Quando falo em traficantes não me refiro aos «tristes» que andam aí pelas ruas. Mas sim aos «Tubarões», que muitas vezes se fazem passar por respeitáveis senhores. Com «negócios» destinados a lavar o dinheiro sujo da droga. Indivíduos e organizações que alargaram a sua actividade criminosa a todo o mundo, e que, como um Polvo, estendem os seus tentáculos a todo os sectores da Sociedade.

E é principalmente aos que utilizam drogas leves, e que não estão dependentes, que entendo dever fazer-lhes um apelo à reflexão.

Sois directa, ou indirectamente coresponsáveis pelo quadro negro que foi acima traçado.

Chegou a hora de uma autêntica reflexão sobre a questão da droga.

Não é com recriminações, e intuitos persecutórios, que ajudaremos os drogados.

Se os afastarmos do nosso convívio, só os empurraremos para uma marginalidade potencial que os caracteriza. Desde logo por terem um comportamento ilegal.

Os drogados são, geralmente, pessoas carentes e frágeis. Os que são fortes com o tempo acabam, por

Cont. na 12ª pág.

Do nosso ponto de vista...

Prof. Lino Rei

A propósito dos arranjos da zona envolvente e pedonal do Largo Rodrigues



Monumento de Rodrigues Sampaio que mudou para próximo da Matriz

Sampaio e outras, cabe-nos deixar algumas sugestões que têm a ver mais com a coloca-

Cont. na 12ª pág.

SUMÁRIO

Desporto Pág. 13

Artes e Letras Pág. 3/4

Figuras-Típicas de Velhos pescadores de Esposende Pág. 14

Esposende em Notícia Pág. 2

Em Esposende em 1922 era assim Pág. 5

O Concelho em Notícia

Antas Pág. 08
Apúlia Pág. 08
Marinhas Pág. 09

Informações úteis Pág. 2

Missas Pág. 2

Telefones urgentes Pág. 2

Tabela de Marés Pág. 2

Associação Amigos do Mar Reune em Esposende

Consciente dos graves problemas que podem afectar a vida na terra a Associação Amigos do Mar reuniu em magna assembleia nos salões de reunião da Estalagem Zende, em Esposende, postos à disposição pelo dinâmico proprietário e administrador Senhor Martins.

Foi apreciado o plano de actividades para o ano corrente e orçamento e contas do ano findo, actos a que presidiu o Presidente da Assembleia Geral Snr. Dr. João Gonçalves da Costa.

No final foram tratados alguns dos problemas mais instantes que preocupam a Associação, no campo da Biologia, Poluição e desertificação oceânica consequente, Mergulho desportivo, Arqueologia naval.

Foram já iniciados colóquios nas escolas destacando-se a mais recente na Escola Frei Bartolomeu

Cont. na 12ª pág.

«Esposende nas Rotas do Mundo

A Comissão Executiva da Exposição «ESPOSENDE NAS ROTAS DO MUNDO», formada por um grupo de cidadãos de Esposende, que com o apoio dos Clubes e Associações locais, com destaque para o FORUM

ESPOSENDE e a Câmara Municipal, em especial o Presidente Alberto Figueiredo, está a organizar uma Exposição sobre Marinharia e Navegação, informa com prazer, que Esposende vai viver um período de grande animação cultural.

De facto, entre os dias 3 e 19 de Abril, no Salão

Cont. na 12ª pág.



ESPOSENDE nas Rotas do Mundo

A Eregir com expressão nacional

Na revista Turismo aparece-nos uma bem documentada informação relativa a uma Empresa de Construções e Urbanização - a Eregir - sediada em Esposende e já com um grande volume de obras de qualidade ao serviço do turismo esposendense.

Iniciando a sua actividade em 1982 com a construção de um muito bem equilibrado conjunto habitacional de férias logo avançou para um outro projecto não menos ousado, com uma integração de verdadeiro requinte materializado nas edificações do chamado Club Pinhal da Foz que compreende um conjunto de 98 apartamentos,

Cont. na 12ª pág.

Esposende em notícia

Arquitecto M. Fernandes Lima no Brasil

Em viagem de recreio pela costa brasileira, com passagem por Belém do Pará, Maceió, Aracaju, Salvador da Baía e Porto Seguro esteve recentemente o

da 1ª Missa rezada pelo capelão da frota de Pedro Álvares Cabral na descoberta do Brasil, remete-nos um belo postal que reproduzimos com muito gosto.



Santa Cruz Cabralia

nosso estimado conterrâneo e assinante Snr. Arquitecto Manuel Fernandes Lima.

De Santa Cruz Cabralia, que disputa com Porto Seguro o privilégio histórico

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Prof. Armando Marques Henriques
Armando da Rocha Duarte
Coronel Bento Lopes da Costa
Drª Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. João Gonçalves da Costa
Dr. J. Bernardino Amândio
José de Sousa Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Dr. Mão Vale Lima
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Tito Evangelista e Sá
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq. to António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gemese: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Dr. J. Marques Regado
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira - 591

Telefone 79850 - 4700 Braga

Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares

Telefones:

Sede, Redacção e Administração 964836

Director: 961232

Director Adjunto: 962680

Carnaval em Esposende

Com algumas iniciativas que se tornaram simpáticas, foram levados a efeito pelas escolas primárias e preparatória

dense que parece para sempre sepultado. Que reste alguma esperança na sua reabilitação.



Os jovens estudantes das escolas primárias de Esposende no corso carnavalesco

Acto de Malvadez?

No parque de estacionamento dos automóveis dos funcionários da Câmara M. de Esposende foram cortados os pneus e riscado com objecto cortante o veículo pertencente ao vereador Engº Adelino Marques.

É um acto que não deixamos de condenar porque transcende os hábitos de moderação dos esposendenses.

Agenda Municipal

Reunião de 27 de Fevereiro

■ **Posição da Câmara face à atribuição do F.E.F.** — A câmara deliberou por unanimidade concordar com a moção apresentada, solidarizando-se com a Associação Nacional de Municípios na sua luta por uma melhor distribuição das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro. O município esposendense julga também que a redução da taxa do IVA sobre as empreitadas públicas das autarquias de 16 para 5% já foi uma conquista importante.

■ **Expropriações:** — A Câmara deliberou solicitar ao Ministro do Planeamento e Administração do Território, a declaração de utilidade pública e o carácter de urgência da expropriação do arrendamento de prédios indispensáveis à ampliação dos Paços do Município, em que são citados Rosa Maria Coutinho da Costa e Irmãos Cunha, Lda (Avic) e a adaptação do Tetaro Clube a Museu Municipal, em que é citada Omerina Gonçalves Losa Carvalho (Fotobazar).

■ **Adjudicações de empreitadas:** — A Câmara deliberou adjudicar a obra de alargamento e pavimentação do Caminho do Carvalho em Antas, à firma Boaventura & Boaventura, Lda, pelo valor de 5.131.425 escudos e a pavimentação do Caminho da Estrada Velha em Mar, também à mesma firma, pelo valor de 8.108 mil escudos.

■ **Deliberações Diversas:** — A Câmara deliberou ainda favoravelmente sobre a aquisição de uma viatura Renault 4L à firma Povauto da Póvoa de Varzim; homologação do resultado das hastas públicas e respectivas adjudicações de terrenos destinados à auto-construção em Apúlia, Marinhas, Fão e Palmeira de Faro; a despesa até ao montante de 90 mil escudos para impressão de cartazes e livros para a Exposição Esposende nas rotas do Mundo e, autorizar a Secção Columbófila do Clube Fãozense a utilizar provisoriamente o espaço existente no alpendre da Escola Amorim Campos em Fão.

Por: Armando M. Henriques

Indicações úteis

Bombeiros.....961254
Bombeiros de Fão.....981189
Hospital de Esposende961156
Hospital de Fão.....981305
Centro de Saúde de Esposende961653
Centro de Saúde de Fão981705
Centro de Saúde Apúlia981338
Centro de Saúde de Forjães.....871420
G.N.R. Esposende961233
Socorros a Naufragos.....962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa963113
U.S.C. Marinhas964720
Farmácia Gomes Esposende.....961237
Farmácia Monteiro Esposende.....961258
Farmácia Higiénica de Fão981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia981141
Farmácia de Marinhas961694
Guarda Fiscal - Esposende961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....01/767777

Multibanco a ... prestações

Existe no Largo Rodrigues Sampaio uma caixa Multibanco que melhor seria apelidá-la de multiavariada. Ou funciona mal ou não funciona mesmo indicando aos interessados para se deslocarem à Póvoa de Varzim, a 20 quilómetros de distância. Como estamos a milhões de anos luz da CEE!

Caixa Multibanco de Esposende, verdadeira «Rainha da Sucata».

Assinantes que não pagaram a assinatura de 1991

Vamos iniciar o corte da assinatura do «Farol de Esposende» a todos aqueles que muito pouco urbanamente estiveram um ano inteiro a receber o jornal, não o tendo devolvido e não pagando a assinatura. Até para que tantos novos assinantes que quinzenalmente nos pedem a assinatura possam substituir quem pôde comportar-se com tanta deslealdade. Temos de convir que o mundo é feito de contrários: de quem paga o que deve e de quem não paga ... o que deve!

Estes é que são os caloteiros.

Continua na 11ª pág.

Tabela das Marés para Esposende

Março					
Hora	Altura		Hora	Altura	
16	0 44	3,4	24	0 10	1,0
SEG	7 3	0,8	TER	6 28	2,8
	13 16	3,4		12 27	1,2
	19 16	0,8		18 50	2,8
17	1 33	3,7	25	1 0	1,3
TER	7 49	0,5	QUA	7 21	2,8
	14 1	3,6		13 19	1,4
	20 1	0,6		19 48	2,7
18	2 18	3,8	26	2 10	1,5
QUA	8 32	0,4	OUI	8 38	2,4
○	14 43	3,7	☾	14 37	1,6
	20 43	0,4		21 12	2,8
19	3 1	3,9	27	3 48	1,8
OUI	9 12	0,4	SEX	10 14	2,4
	15 23	3,7		16 20	1,6
	21 24	0,4		22 43	2,6
20	3 42	3,9	28	5 16	1,5
SEX	9 51	0,4	SAB	11 34	2,5
	16 3	3,7		17 38	1,5
	22 4	0,4		23 50	2,7
21	4 23	3,7	29	6 12	1,4
SAB	10 29	0,5	DOM	12 25	2,7
	16 42	3,8		18 25	1,4
	22 45	0,6			
22	5 3	3,5	30	0 37	2,9
DOM	11 6	0,7	SEG	6 51	1,2
	17 21	3,4		13 3	2,9
	23 26	0,8		19 3	1,2
23	5 44	3,2	31	1 14	3,1
SEG	11 45	0,9	TER	7 24	1,0
	18 3	3,1		13 36	3,0
				19 35	1,0

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
" " 10 " Matriz
" " 12 " "
" " 19 " "
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

RIO NEIVA

– um príncipe cristalino
ameaçado por más companhias

Reza a lenda que Neiva era o nome do rio nascido no seio do poderoso Rei Oural. A sua meninice foi vivida no palácio do seu pai onde brincava com as pedras preciosas. O rei orgulhava-se do seu rebento que via crescer dia a dia no interior do seu seio, reservando-lhe uma grande missão – ajudar a criação de todas as gerações dando por todos os séculos o seu sangue. Um dia o rei Oural chamou o seu filho dilecto e disse-lhe: Neiva sobe ao solo e desliza pelo vale que mais te interessar, até ligares o teu esbelto corpo ao nosso Mar, e acrescentou: nunca recuses, seja a quem for, bom ou mau, o teu auxílio.

O fogoso príncipe cristalino emergiu à superfície e depois de um início de vida bastante indefinido, foi-se personalizando até se transformar num adulto seguro de si, cumprindo de forma escrupulosa o destino que lhe traçaram.

Neiva tem imensas saudades dos tempos em que os povos eram agradecidos. Nas calmas noites de luar, no segredo da noite, chega a desejar recolher-se ao seio do seu querido Pai, mas logo lhe vem à memória a última ordem que recebera: fazer bem sem olhar a quem!

Neiva tem um sonho secreto: que um dia cresça nas suas margens uma nova geração que o estime e compreenda, partilhando com ele os seus segredos e esperanças ⁽¹⁾.

O rio Neiva (o *Nebis* dos romanos) nasce na serra do Oural no concelho de Vila Verde, na freguesia de Godinhaços («olheiro do Meno»), a uma altitude aproximada de 720 metros, desaguando, após um percurso de cerca de 46 kms, no Atlântico, entre as freguesias de Antas e Castelo do Neiva. No seu percurso atravessa cinco concelhos – Vila Verde, Ponte de Lima, Barcelos, Viana do Castelo e Esposende, servindo cerca de trinta freguesias embora não atravesse nenhum núcleo urbano importante, nomeadamente as sedes dos concelhos referidos.

Os principais afluentes são, na margem direita o rio Nevoinho, que nasce em Fojo – Lobal, no concelho de Ponte de Lima, e na margem esquerda dois afluentes que nascem no monte de S. Gonçalo, na freguesia de Frago (Barcelos). A bacia hidrográfica do Neiva, encaixada entre as bacias do Lima e do Cávado, ocupa uma área total



(Desenho de J. Almeida, extraído de *O Minho Pittoresco*)

de cerca de 242km². Este rio corre num leito sinuoso com um declive não muito acentuado a montante, seguindo-se-lhe um trecho de declive mais suave até à foz, do que resulta uma altitude média de 192 metros. Em termos climáticos, esta região beneficia de uma temperatura moderada e de grande pluviosidade, resultantes da proximidade do Atlântico ⁽²⁾.

O rio Neiva «depois de uma infância irrequieta e apressada de regato, calcorreando por vezes os mesmos caminhos por onde

Cont. na 4ª pág.

Elementos para a História de Castelo de Paiva

A Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico – Cultural de Castelo de Paiva (ADEP) acaba de reeditar um excelente trabalho monográfico da autoria da Senhora Dr^a Margarida Rosa Moreira de Pinho (Sobral Torres) cuja 1ª edição foi feita em 1947 e em Esposende, na Tipografia Cávado.

«Elementos para a História de Castelo de Paiva» é o título que reúne em exclusivo toda a grandeza histórica, geográfica, arqueológica e etnográfica «de forma criteriosa e abrangente».

É um trabalho exaustivo sobre as terras de Paiva que 44 anos depois da 1ª edição nada lhe foi acrescentado, que o demonstra o zelo, o

MARGARIDA ROSA MOREIRA DE PINHO



ELEMENTOS
PARA A HISTÓRIA

DE

CASTELO DE PAIVA



1947

TIPOGRAFIA CÁVADO – ESPOSENDE

«A história de um cisne selvagem»

Altamiro A. Marques

Contrariamente à dúvida que o vosso grande Camões colocou, naquele que é o mais belo soneto da língua portuguesa, a verdade é que a «memória desta vida se consente» e até aos animais é extensiva, pois eu sou um cisne branco selvagem, morto há mais de quarenta anos e contudo posso e vou contar-vos a minha história...

Como todas as aves da minha espécie, eu era monógamo e tinha aliás uma esposa extraordinariamente bela, bastante mais jovem do que eu. Sendo aves migratórias, conhecíamos bem a Europa, nomeadamente a Suécia, onde, na parte meridional de Oeland, tivemos um dia a oportunidade de conhecer o «Pequeno Polegar» e Akka, aquela gansa que o transportava no dorso, dois seres imortalizados pela extraordinária escritora Selma Lagerlöf, no seu livro «A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson».

Quando o Inverno chegava à Escandinávia, habitualmente emigrávamos para o Sul, estacionando temporariamente no lindo estuário do rio Cávado, que o Homem vem agora progressiva e irreversivelmente degradando... Éramos muito felizes, nesse estuário, entre outras aves

Cont. na 4ª pág.



Certo dia, eu e a minha companheira, estávamos no meio de um juncal...

cuidado, a fidelidade no tratamento dos temas que a Senhora Dr^a Margarida de Pinho pôs, apesar dos verdes anos da sua mocidade nesta obra que muito dignifica a terra da sua naturalidade.

Há meio século era felizmente ponto de honra dos licenciandos em letras defender a sua tese tendo por tema um estudo monográfico das suas terras, o que permitiu aumentar o alfoz da historiografia dos concelhos. Em 1947, a Câmara de Castelo de Paiva teve a rara virtude de poder apoiar a impressão desta notável Monografia que vê agora como justo prémio a sua reedição.

Numa época em que as dificuldades de investigação eram de certa monta, pôde a Autora reunir uma documentação muito valiosa sobre a História e as mais remotas origens que vão desde o século XI a XVI. A obra é enriquecida ainda por um vasto documentário fotográfico.

Uma dezena de patrocínios encabeçados pelo Governo Civil de Aveiro e Câmara Municipal de Castelo de Paiva, representam de forma inequívoca a qualidade deste trabalho monográfico que na íntegra se vê reproduzido cerca de meio século após a 1ª edição. E este facto é bem relevante do mérito, da probidade com que a Autora tratou o tema.

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

passam pessoas e carros de bois»⁽¹⁾ vai atravessar pontes, encher açudes e alimentar azenhas e demais engenhos, matar a sede a plantas e animais, constituindo ainda o *habitat* natural de uma grande diversidade de espécies piscícolas. Da nascente à foz existem noventa e cinco levadas sustentadas por açudes⁽²⁾ e cerca de quarenta pontes, algumas delas seculares e evidenciando uma elevada riqueza de concepção. A travessia do rio junto à foz era, até há algumas décadas atrás, realizada por intermédio de barcos de passagem⁽³⁾.

Das espécies piscícolas destacam-se o barbo, a boga, a enguia, a truta, a ruivaca, e ainda é assinalada a presença da lampreia⁽⁴⁾. Em relação a este muito apreciado ciclóstomo, verdadeira iguaria gastronómica, refira-se que Baldaque da Silva em 1891 afirmava, em relação à foz do Neiva, «*neste rio é muito importante a pesca da lampreia [...] Segundo informações locais, em cada maré pescam-se aqui dezasseis a dezoito lampreias, termo médio, podendo pois calcular, em quatro mezes de temporada d' este peixe, um total de duas mil lampreias*» (7). Admitindo algum exagero nos números apresentados não restam dúvidas de que a pesca da lampreia representava uma fonte de riqueza apreciável (Baldaque da Silva avalia o seu valor anual em cerca de quatrocentos e oitenta mil reis). No mesmo texto Baldaque da Silva dá conhecimento da existência de uma casa na margem esquerda, mesmo à beira do rio e próximo da foz, mandada construir para albergar as embarcações e aparelhos específicos desta pesca. Assinale-se, a propósito, que a referida construção que era conhecida por «*casa da lampreia*», foi recentemente destruída para dar lugar às construções de veraneio aí implantadas e que ameaçam o nosso «*príncipe cristalino*».

Ainda em relação à importância do rio Neiva como fonte de receita, Baldaque da Silva faz referência⁽⁵⁾ à existência de um *engenho automático de pesca* junto ao segundo açude do rio (próximo da ponte do Sebastião) e que será, proximamente, objecto de um tratamento individualizado.

Hoje, o rio Neiva sofre uma forte pressão resultante de interesses inconfessáveis e, por vezes, também de um certa falta de consciencialização para a importância da defesa dos recursos naturais. De facto, o «*príncipe cristalino*» vive rodeado de algumas más companhias que ameaçam a sua integridade. De entre os perigos que mais atentam contra a vida deste rio destacam-se as diversas unidades industriais que vão proliferando próximo das suas margens, quase nunca dotadas dos meios adequados para o tratamento dos seus efluentes e sendo autorizadas sem um prévio e rigoroso estudo sobre o *impacto ambiental*; a forte pressão demográfica da qual resulta, nomeadamente, num aproveitamento intensivo dos solos com recurso excessivo e



Vista aérea da foz do Neiva onde se pode ver a zona dunar (A) recentemente invadida por mais um conjunto de habitações de veraneio. (foto extraída de *A geologia do concelho de Esposende: guia. Esposende, 1990*)

fertilizantes químicos, pesticidas e herbicidas; a ameaça de construção das polémicas mini-hídricas; a urbanização descontrolada que recentemente se tem feito sentir com mais acuidade na margem esquerda próximo da foz. A tudo isto, potenciando os perigos, acresce a apatia das autarquias locais e a lamentável falta de dinâmica social que se traduz na indiferença das populações.

Exceptua-se o trabalho de vigilância e de sensibilização que, apesar dos magros recursos, algumas associações ligadas ao Neiva

vêm desenvolvendo.

Acreditaram alguns que o Decreto - Lei nº 357/87 de 17 de Novembro que cria a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, vinha de facto proteger alguma coisa. Além das placas que espalharam pela área, que outros serviços relevantes prestou à comunidade? De facto, temos visto crescer como ervas daninhas, próximo da foz, construções de veraneio, mesmo em cima da estrada e das dunas: «*ruínas*» bem que fazem lembrar Portugal dos Pequenos; muros enormes para guardar não se sabe bem o quê; constru-



«*Casa da Lampreia*» (Foz do Neiva, Dezembro 1986) recentemente destruída para implantação de habitações de veraneio.

ções pré-fabricadas que se tornam, do dia para a noite, em definitivas; apropriação particular de espaços públicos; desaparecimento progressivo do parque de estacionamento - será que estão a reservar a praia para os detentores das vivendas? (esclareça-se que praticamente todas são propriedade de habitantes de fora do concelho!) Entretanto, a praia da foz do Neiva, apesar de todas as suas potencialidades, continua sem o mínimo de infra-estruturas de apoio, atestando bem a falta de iniciativa (e de visão?) dos responsáveis.

Tem razão o Neiva para estar triste! Aquele que foi (e que ainda acreditamos que pode continuar a ser) fonte de inspiração de poetas como Sá de Miranda, apelidado de «*poeta do Neiva*», e outros seus contemporâneos do séc. XVI como Diogo Bernardes, António Ferreira, Pedro de Andrade Caminha⁽⁶⁾, para já não falar dos muitos que se lhes seguiram, assim como artistas plásticos de renome como é o caso de Mestre Henrique Medina, vê hoje desenharem-se no horizonte nuvens negras que ameaçam turvar o seu caudal cristalino. Esquecem-se os incautos que matando o Neiva, matam também um pouco deles próprios. Mas o Neiva ainda vive podendo continuar a espalhar «*bençãos e riquezas, pintando alguns dos mais admiráveis quadros que já nos foi dado observar, escrevendo páginas sucessivas de um lirismo e duma época dificilmente igualáveis*»⁽⁸⁾, e isto, dependendo unicamente da atenção que lhe queiramos prestar.

Notas

⁽¹⁾ Cf. NEIVA, Maciel - *Lenda do Rio Neiva*, in «*Vale do Neiva: Subsídios monográficos*». Barcelos, 1982, p. 29-32.

⁽²⁾ Cf. Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais, Projecto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Norte - *A bacia hidrográfica do Rio Neiva*. Julho 1990

⁽³⁾ VIANA, Manuel Neiva - *A descida do Rio Neiva*, in «*Contacto*», ARCA, Antas-Esposende, nº 47, Set-Out. 1980, p.5.

⁽⁴⁾ NEIVA, Maciel - *Apointamentos*, in «*Vale do Neiva*», Barcelos, 1982, p. 46

⁽⁵⁾ VIANA, Rui A.F. e Sá, Virgínio - *A Barca do Amor de Deus - A Barca do Lago*, in «*Farol de Esposende*», nº 16, 25 Julho 1991.

⁽⁶⁾ Cf. Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais. PGRIHN - *A bacia hidrográfica do Rio Neiva*, Julho 1990.

⁽⁷⁾ SILVA, Baldaque - *O estado actual das pescas em Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1891, p. 93-94.

⁽⁸⁾ *Idem. Ibidem*, p.93.

⁽⁹⁾ Cf. FIGUEIRAS, Paulo de Passos - *O Rio Neiva na Literatura*, in «*O Rio Neiva: monografia*», Porto, 1978.

⁽¹⁰⁾ VIANA, Manuel Neiva - *A descida do Rio Neiva*, in «*Contacto*», ARCA, Antas-Esposende, nº 47, Set-Out. 1980, p.5.

«A história de um cisne selvagem»

Altamiro A. Marques

Cont. da 3ª pág.

migratórias que, pela sua quantidade, quase que escureciam o céu, ao erguerem-se, em revoadas...

Certo dia, eu e a minha companheira, estávamos no meio de um juncal, buscando comida e não notámos a presença de caçadores. Soaram dois tiros; a minha companheira conseguiu felizmente salvar-se. Quanto a mim, fui mortalmente atingido e rapidamente expirei.

Como o meu corpo era grande e belo, os caçadores deram-no a um taxidermista, que o embalsamou, empalhou, colocou olhos de vidro e inseriu na sua colecção particular, que contava com mais de oito mil espécies de animais do âmbito europeu. Assim ficou o meu corpo, aparentemente vivo, numa espécie de galeria de fantasmas representativos da pobre fauna terrena.

Entretanto, o próprio taxidermista morreu e nem os seus herdeiros, nem as autoridades se interessaram pela sua grande colecção de animais embalsamados, que se foi assim dispersando e lamentavelmente se perdeu. Quanto ao meu volumoso corpo, foi guardado numa arrecadação, exposto ao pó, que maculou a brancura da minha plumagem e às traças, que lentamente comem as minhas penas...

Tive efectivamente muito pouca sorte, não só por ter sido prematuramente arrancado à vida, mas também pelo facto de o meu corpo ser devotado ao abandono.

Se, quando o taxidermista morreu, o meu lindo corpo empalhado tivesse sido levado para um museu de História Natural, eu ainda teria utilidade, pois mostraria às actuais e às futuras gerações humanas, como era um cisne branco selvagem, grande, magestoso, elegante e imaculado. Isto não aconteceu e eu sei que o meu corpo irá parar brevemente a uma lixeira, pelo que caírei no esquecimento, tal como esquecida está na presença dos seres da minha espécie, no estuário daquele lindo rio onde vivi, que agora, feliz mas tardiamente, se acha inserido numa zona de reserva natural.

Bibliografia:

- A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson Selma Lagerlöf - 3ª Edição - 1984 Editora Educação Nacional - Página 123
- O Assombroso Mundo da Natureza Selecções do Reader's Digest - Pág. 20
- Catálogo «P'ró Museu de História Natural» Agosto de 1963 - Carlosé Grilla.

Elementos para a História de Castelo de Paiva

Cont. da 3ª pág.

Felicitemo-la com redobrado regozijo até porque, como esposa do nosso conterrâneo e assinante senhor Dr. Manuel Sobral Torres, se tornou numa esposendense que muito estimamos. Entre nós vive há muitos anos e foi Esposende que escolheu para a publicação desta bela monografia sobre Castelo de Paiva.

O Escritor Jorge Amado em Esposende

Num hotel da zona de turismo de Esposende almoçou recentemente o Escritor Brasileiro e de maior expressão universal em língua portuguesa Jorge Amado.

Até nós veio prestar homenagem ao saboroso prato de lampreia, integrado em grupo de gastrónomos de Viana do Castelo. Acompanha-o sua Esposa.

Algumas das suas primeiras edições publicadas em 1947 encontram-se em bibliotecas particulares esposendenses, aqui chegadas nessa época quando sobre elas caía a maldição da polícia. S. Jorge de Ilhéus, Jubiabá, Capitães da Areia, Terras do Sem Fim, Baía de Todos os Santos, Cacau, etc, etc, publicadas pela Livraria Martins, de S. Paulo, nos anos 40 têm desde logo em Esposende quem os tenha adquirido. Jorge Amado teria gostado de saber que muitos esposendenses viveram e morreram na sua Baía de Todos os Santos ou S. Salvador. E não soube!

Em Esposende

Em 1922 era assim

Quanto custava a carne

Os preços correntes da carne nos talhos de Esposende oscilava para a 1ª e 2ª qualidade 1\$80 e 1\$50 o quilo, respectivamente, e as populações achavam que estava cara, pois em Barcelos e Valença estava mais barata.

Qual é hoje o preço da carne?

A maior propriedade de Vila Chã à venda

A Quinta de Malpique, a maior da freguesia de Vila - Chã, com casa de habitação, chão de lavradio e mato, pinheiros, eucaliptos, oliveiras e água de rega de mina, aberta dentro da propriedade está em venda. Informa o Padre Anselmo Rego, nas Marinhas. Será que ainda existe esta grande quinta em Vila Chã e com o mesmo nome? Uma dúvida que os vilachanenses podem tirar, se souberem, 70 anos passados.

Mais navios à água

Depois do Fimalicão 2º, lançado à água recentemente e vendido para a França, está prestes a concluir-se Fimalicão 3º, um dos mais lindos e sólidos navios construídos nos estaleiros de Esposende. Construído por José de Avezedo Linhares a partir de 1921, foi lançado à água em 30 de Março de 1922 tendo uma tonelagem de arqueação bruta de 149, 43.

Era propriedade da Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, L.da, tendo partido em Abril de 1922 para a Terra Nova por conta da firma de Fimalicão Brandão & Cª. Foi construído no estaleiro velho. Deixou depois a pesca do bacalhau e dedicou-se a viagens entre o continente e as ilhas adjacentes. Tinha de comprimento 31, 63 metros, de boca, 7,42 e de pontal 3,16 metros. Possuía 2 mastros, beque, popa redonda e borda falsa. O seu tipo era palhabote.



1094 - Entrada Sul de Esposende, pela Rua Emídio Navarro. (Colecção Prof. Fernanda Amândio)

Festa no Largo do Outeiro

Um grupo de briosos rapazes e raparigas de Esposende vão levar a efeito depois da Páscoa festejos em honra do Senhor dos Aflitos cuja capelinha se situa no Largo do Outeiro, desta vila. Então chamava-se Largo do Outeiro, para que se anote na história da onomástica das ruas e praças de Esposende em 1922.

O preço das lampreias baixa

Inicialmente vendidas aos 6 e 7 escudos cada lampreia a grande quantidade que tem sido pescada pelos pescadores de Esposende fez com que baixasse o seu preço para 2\$50 e 3\$00 as maiores. Num só dia foram pescadas 250 lampreias.

Mas isto aconteceu há 70 anos! No nosso tempo as coisas pioraram e o seu custo anda pelos 3 ou mais contos o quilo.

O fim da velha cadeia

A velha cadeia de Esposende ocupava o ângulo norte-nascente do cruzamento das ruas 1º de Dezembro, Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Misericórdia.

Tinha um aspecto de torre de menagem, sobrevivendo até 1922.

O Senado Municipal autorizou a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Esposende a proceder à sua demolição pelo mau aspecto que tinha no coração da vila. E para sempre desapareceu esse velho prédio com raízes na criação da vila.

E a quadra que o povo canta

Um galo sozinho rege,
Dez galinhas como quer,
E tanto custa a um homem,
Governar uma mulher!

B.A.

Assembleia Municipal

«chumba» abate de árvores e rejeita o pedido de parecer sobre as estátuas

Em sua reunião ordinária do passado dia 28 de Fevereiro, a Assembleia Municipal decidiu aprovar quase toda a matéria em Agenda. Assim, no período de antes da ordem do dia, foram aprovadas duas moções subscritas pelo independente Altamiro Marques: uma, sobre o abate indiscriminado de árvores, nomeadamente as tradicionais árvores fronteiras ao edifício municipal e um pinhal frontal à Barca do Lãgo, em Fonte Boa, pondo a descoberto uma hipotética casa de prostituição; e outra, relativa à problemática do rio Cávado no que respeita, sobretudo, a novos projectos que se perfilam para este rio, nomeadamente, um macro- aproveitamento das águas para abastecimento a diversos concelhos e que poderá ocasionar a diminuição dos caudais a juzante das previstas captações. Também um voto de pesar pela morte do prof. Joaquim Fernandes Cachada foi aprovado por unanimidade.

No período da ordem do dia, foram eleitos o representante da Assembleia Municipal junto do Conselho-Geral do Hospital Distrital de Barcelos, o senhor Manuel Brás Marques e os Presidentes das Juntas de Esposende e Palmeira de Faro como delegados ao VII Congresso da Associação Nacional de Municípios. Foi aprovado, também, as condições da venda de lotes para auto-construção (habitação social) as funcionários do município; a autorização ao executivo municipal para a aquisição de audiovisuais educativos, através de ajuste directo, e com dispensa de consulta prévia a três entidades; as alterações à postura de higiene e limpeza de lugares públicos à contracção de empréstimos à Caixa Geral de Depósitos no valor de 173.067 contos.

A mesma Assembleia decidiu não se pronunciar sobre a mudança de estátuas por achar não ser da sua responsabilidade os pareceres solicitados sobre essa questão. No entanto, é favorável à implantação do busto do escritor Manuel de Boaventura junto do adaptado edifício da Biblioteca Municipal.

M.H.



PARTIDO SOCIALISTA SECÇÃO DE ESPOSENDE

Do gabinete de Apoio ao Eng.º António Guterres, recebemos a carta que passamos a transcrever:

«Ex.º Senhor Director do Farol de Esposende

Assunto: Eleições de Delegados ao Congresso do Partido Socialista realizadas em 21, 22, e 23/2 no Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa.

Como sabe V. Ex.ª realizaram-se no passado dia 1 de Fevereiro de 1992, na sede do Partido Socialista em Esposende as referidas eleições às quais concorreram 2 listas compostas por:

Lista A (Dr. Jorge Sampaio)

Delegados efectivos:

Dr. Juvenal Silva (Esposende)
Manuel Boucinha (Apúlia)
Prof. João Machado (Mar)
Manuel Lapeiro Sá (Antas)

Suplentes

Dr. Gualdino Silva (Esposende)
António Rego (Esposende)
Armando Vareiro (Esposende)
João Guerra (Esposende)

Lista B (Eng.º António Guterres)

Delegados efectivos:

Dr. Francisco Xavier (Esposende)
Gaspar Capitão Nóvoa (Marinhas)
Artur Sousa Leite (Apúlia)
Joaquim Ferreira Carvalho (Antas)

Delegados Suplentes:

Adelino Dias Silva (Apúlia)
Manuel Vieira Sá (Antas)

Foram eleitos 2 delegados por cada lista.

Lista A: Manuel Boucinha

Prof. João Machado.

Lista B: Dr. Francisco Xavier

Gaspar Capitão Nóvoa.

É de realçar a maior afluência de

Eleitores às urnas, 74 votantes (50%) de sempre nesta secção.

Saiu vencedora a Lista B de apoio ao Eng.º António Guterres com 39 votos contra 35 votos para a Lista A de apoio a Dr. Jorge Sampaio.

Desde já os melhores cumprimentos pela atenção dispensada.

Pelo Gabinete de Apoio
Ao Eng.º António Guterres
Francisco Xavier (DR)

Rectificação -

Na notícia que publicamos relativamente à visita a Esposende do Eng.º António Guterres saíu uma muito lamentável gralha quando se diz que «o encontro terá sido inútil», quando o que realmente tinha sido escrito era que «o encontro terá sido útil». Igualmente se esclarece que o convite que nos foi dirigido partiu do Sr. Dr. Francisco Xavier e não da representação local do Partido Socialista. Pelas inexactidões, as nossas desculpas.

Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga

«Órgãos Sociais da Federação»

Em reunião ordinária de Plenário da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, realizada no dia 25 de Fevereiro de 1992, nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, foram eleitos e tomaram posse os seguintes Órgãos Sociais da mesma para 1992/1993.

Presidente - Eng.º Albino Eurico Pinto da Silva, Póvoa de Lanhoso, Presidente da Direcção.

Vice-Presidente - Major Francisco Carvalho de Melo, Guimarães, Comandante.

Secretário - Manuel Martins Pereira, Cabeceirenses, Comandante.

Suplentes

João Fernandes Ferreira, Braga, Vice-Presidente Direcção.

António Machado Gonçalves, Amares, 2º. Comandante.

«Direcção»

Presidente - Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Esposende.

Vice-Presidente - Fernando Estevão Ferreira Gomes

Vilaça, Viatodos.

Sec. Administ. - José Silva Meneses, Fimalicão.

Sec. Técnico - Américo Von Doellinger, Fafe.

Tesoureiro - António Augusto da Silva Costa, Barcelos.

Suplentes

António Manuel Marinho Gomes, Celoricense.

Joaquim Lopes Machado, Riba de Ave.

Norberto Manuel Pereira da Silva Mota, Fão.

«Delegado Distrital à Assembleia» Eng.º Albino Eurico

Pinto da Silva

«Conselho Fiscal»

Presidente - Dr. Francisco António Vasconcelos Pimenta

do Vale, Barcelinhos.

Secretário - José Rodrigues Martins, Vila Verde.

Relator - Prof. Alberto Rui Monteiro da Silva, Vieira do

Minho.

Suplentes

Eng.º Fausto Martins Dias, Terras de Bouro.

Joaquim Adelino Assunção Vieira, Privativos da Riopele.



Esquecimento

Qualquer localidade, quer seja pequena ou grande, possui dentro dos seus muros um ex-libris a chamar a atenção das pessoas atentas e estudiosas. Vêm estas minhas palavras a propósito da Fonte que se encontra junto à igreja matriz, e que por triste fadário anda em bolandas sem se descortinar uma utilidade e preservação dignas. É verdade que os tempos são outros, a procura de espaços para os mais diversos fins, absorve tudo e todos, numa total indiferença por legados que nos deixaram, mercedores de outro tratamento. O que se vê ali hoje causa tristeza e obriga a meditar, autêntico monstro de pedra sem qualquer utilidade a esvaír-se no tempo na sua inutilidade. Foi construída para saciar a sede a gentes e animais, porém, hoje nem água possui,

como a dizer aos passantes que está ali assim por incúria dos homens. Penso que seria de elogiar que os serviços competentes da Autarquia fizessem um estudo criterioso no sentido de lhe dar vida e razão de ser, para que os olhos de quem nos visita se detenham um pouco a analisar o porquê da sua existência. Julgo que através de uma decoração eléctrica espalhada no seu espaço, e com um pequeno chariz a jorrar água no centro da inclinação que possui, tornaria o local mais aprazível e convidativo. Aqui fica a minha crítica e o meu alvitre,

MANUEL ANTÓNIO MONTEIRO

(Farol de Esposende Nº 29 de 12/3/92)

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende Certificado

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e duas e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três - C, de Escrituras Diversas, ABILIO GOMES DIAS e mulher GRACINDA FERNANDES PEREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, e ela natural da freguesia de Palmeira, também deste concelho e nesta última residentes no lugar de Eira de Ana, declararam:.....

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos, destinada a habitação com área coberta de noventa e um metros quadrados, dependência com vinte metros quadrados e logradouro com a área de trezentos metros quadrados, sito no lugar de Eira de Ana, na indicada freguesia de Palmeira, a confrontar pelo norte com caminho particular, pelo sul com António Faria Neto, pelo nascente com Manuel Dias da Silva e pelo poente com Rosa Gomes de Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 424, com o valor patrimonial de dezanove mil quinhentos e oitenta escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, habitando-o, cultivando-o, administrando-o e fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos catorze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Moradia no Centro de Fão Vende-se

Independente, com quintal, 4 quartos 2 casas de banho sala comum com fogão, cozinha e dispensa.
Trata telefone 982167 (depois das 19 horas)

Comissão das Festas da Vila de Esposende

Em honra de Nª Sª da Saúde e da Soledade

Rua José Alpoim, 15 — Telef. 961425 / 963425 / 961778 4740 ESPOSENDE

A COMISSÃO DE FESTAS DA VILA DE ESPOSENDE ANO 1991, em Honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, vem agradecer publicamente aos Esposendenses, Entidades Oficiais, Entidades Particulares e à população do Lugar de Goios, pela forma como contribuíram para que as Festas fossem coroadas de êxito.

Passamos a apresentação de contas:

RECEITAS:

Peditório na Vila de Esposende e Entidades Particulares	4.030.211\$70
População do Lugar de Goios	138.636\$00
Câmara Municipal de Esposende	1.500.000\$00
Governo Civil de Braga	60.000\$00
	5.728.847\$00

Despesas

G.N.R. Cavalaria	85.356\$00
Bandas de Música	1.360.000\$00
Arraial	1.500.000\$00
Fogo do Ar Preso e do Rio	1.100.000\$00
Conjunto Musical Tecla	100.000\$00
Banda Plástica de Barcelos	95.000\$00
Conjunto Raízes	350.000\$00
Grupo de Zés Pereiras	95.000\$00
Festival Folclórico	385.000\$00
Grupo Dr. Sampaio de Braga	75.000\$00
Serenata de Coimbra	100.000\$00
Fanfarras dos Bombeiros V. de Vila do Conde	120.000\$00
Mário Meira Marques Henriques	66.000\$00
Seguros	38.900\$00
Florista	10.400\$00
Diversos, Almoços, Tipografia Correios etc.	131.387\$00
	5.725.683\$00

Saldo Positivo

Subsídios não pagos: Comissão Regional de Turismo

Ano 1990

400.000\$00

Ano 1991

400.000\$00

Saldo Negativo do ano 1990

- 327.654\$00

Subsídios pagos: Comissão Regional de Turismo 92.02.18

200.000\$00

Saldo negativo

124.498\$30

N.B. Por falta de apoios das Entidades Oficiais, esta Comissão demite-se de tais compromissos.

CITROËN



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaína - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03

(Farol de Esposende nº 29 de 12/03/92)

"METRÓPOLIS - SOFTWARE E SERVIÇOS, S.A."

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

Nº de matrícula 00476 Nº de identificação de pessoa colectiva 502 688 602 Nº de inscrição Nº 1 e Av. 1 Nº e data da apresentação 14 e 06 - 92/01/24 e 92/02/13

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICADA, que foi constituída a sociedade anónima em epígrafe e nomeados os membros do órgão sociais, a qual se rege pelos estatutos seguintes:

Capítulo I

Denominação, sede e objecto

Artigo Primeiro

1. A sociedade adopta a denominação Metrópolis, Software e Serviços SA, e durará por tempo indeterminado.

Artigo Segundo

1. A sede social é no lugar de Goios, freguesia das Marinhas, no concelho de Esposende.

2. Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sede poderá ser deslocada dentro do concelho de Esposende ou para concelho limítrofe.

4. O Conselho de Administração pode livremente criar, mudar ou extinguir sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional.

Artigo Terceiro

1. O objecto social é a produção e comercialização de software; prestação de serviços; comercialização de hardware; importação e exportação de hardware, software e serviços, e representação de marcas.

2. Por deliberação do Conselho de Administração, a sociedade poderá participar em sociedades por quotas ou anónimas, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

3. A sociedade poderá gerir a carteira de títulos que venha a possuir.

Capítulo II

Capital, acções e obrigações

Artigo Quarto

O capital social, integralmente subscrito, é de Esc. 5 000 000\$00, dividido em 5 000 acções no valor nominal de Esc. 1 000\$00 cada, sendo a sua distribuição a seguinte: 2.580.000\$00 para o primeiro outorgante; 1.200.000\$00 para o segundo outorgante; 1.200.000\$00 para o terceiro outorgante; 10.000\$00 para o quarto outorgante e 10.000\$00 para o quinto outorgante.

Artigo Quinto

1. As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis a todo o tempo.

2. Haverá títulos de 1, 10 e 100 acções, sendo permitida a sua concentração ou divisão.

3. Os encargos com a conversão de acções e com a concentração ou divisão de títulos serão sempre suportados pelos accionistas que as solicitarem.

4. Fica autorizada a conversão de acções tituladas em escriturais, bem como a conversão destas em acções tituladas.

5. É gratuita a conversão em acções escriturais, sendo a conversão em acções tituladas, sujeita ao pagamento do custo de emissão dos títulos, nos termos que vierem a ser fixados pelo Conselho de Administração.

Artigo Sexto

Nos aumentos de capital por entradas em dinheiro, os accionistas terão direito de preferência na subscrição de novas acções e no rateio daquelas que não tenham sido inicialmente subscritas, salvo deliberação em contrário tomada por maioria de dois terços dos votos emitidos.

Artigo Sétimo

1. A sociedade poderá adquirir acções próprias e fazer sobre elas todas as operações permitidas por lei.

2. Enquanto pertencerem à sociedade, as acções não têm quaisquer direitos sociais, salvo o de participação em aumentos de capital por incorporação de reservas se a Assembleia Geral não deliberar em sentido inverso.

Artigo Oitavo

1. A sociedade poderá emitir obrigações e ou acções sem direito a voto sob qualquer das formas previstas na lei e em conformidade com o que fôr deliberado pela Assembleia Geral.

2. Observadas as limitações impostas por lei a sociedade poderá adquirir obrigações próprias.

ções próprias.

3. As obrigações poderão revestir forma escritural, se assim vier a ser estabelecido nas condições da sua emissão.

Artigo Nono

1. A sociedade poderá vir a inscrever na Bolsa de Valores de Lisboa e ou do Porto as suas acções.

2. No caso de cotação das acções na Bolsa poderão ser emitidas obrigações convertíveis em acções, mediante deliberação tomada nos termos previstos para o aumento de capital.

Artigo Décimo

1. A sociedade amortizará as acções detidas por accionistas que sistematicamente e de forma abusiva utilizem a faculdade de solicitar, individualmente ou colectivamente, oralmente ou por escrito, informações a órgãos sociais competentes para daí tirarem vantagens (pessoais ou patrimoniais), causando assim prejuízos à sociedade ou outros accionistas.

2. Tal decisão será comunicada por escrito aos referidos accionistas, nos termos ora previstos:

a) A amortização será efectuada pelo valor contabilístico, aferido pelo último balanço aprovado ou pelo valor de cotação oficial, se este último existir e fôr inferior àquele;

b) O valor de cotação será obtido pela média das cotações nas várias Bolsas de Valores e reportando à data em que o Conselho de Administração emitir a comunicação prevista neste número.

Capítulo III

Transmissões e direito de

preferência de acções

Artigo Décimo-Primeiro

1. A transmissão de acções entre accionistas é livre, salvaguardando os limites e condicionamentos legais.

2. A transmissão de acções, nominativas e ao portador registadas, a terceiros, está sujeita ao exercício do direito de preferência nos termos seguintes:

a) O accionista que pretenda operar a transmissão das suas acções deverá comunicar tal pretensão ao Conselho de Administração, por escrito, identificando o terceiro transmissário e os termos da transmissão;

b) Dentro do prazo de dez dias contados da recepção daquele aviso, o Conselho de Administração comunicará aos demais accionistas, por carta registada com aviso de recepção as condições de transacção, os quais terão oito dias, contados da data da recepção de tal comunicação do Conselho de Administração, para usarem do seu direito de preferência;

c) Se dois ou mais accionistas pretendem preferir, serão os respectivos direitos de preferência exercidos na proporção das acções de que cada um fôr titular e relativamente às acções a transmitir.

d) Se nenhum dos accionistas pretender fazer uso do seu direito de preferência, a sociedade poderá adquirir as acções em causa. Se tal não acontecer, poder-se-á então processar aquela transmissão para o terceiro transmissário indicado, nos termos da comunicação do transmissante e de acordo com a Lei.

e) Toda e qualquer transmissão de acções, feita por qualquer accionista, sem a observância do que neste número vai estipulado ou, não obstante tal observância, mediante alteração dos termos da transmissão comunicada ou da pessoa do terceiro transmissário, não produzirá quaisquer efeitos perante a sociedade.

Capítulo IV

Órgãos Sociais

Secção I - Assembleia Geral

Artigo Décimo-Segundo

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto, que tenham as acções registadas nos livros de registo da sociedade ou depositadas na sede social ou instituição bancária, até oito dias úteis antes do dia marcado para a Assembleia Geral. Neste caso, o accionista deverá fazer a prova de depósito até cinco dias úteis do dia

marcado para a Assembleia Geral.

2. Os accionistas sem direito a voto e os obrigacionistas não poderão assistir às reuniões da Assembleia Geral.

3. Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar por um membro do Conselho de Administração, por cônjuge, ascendente ou descendente do accionista representado ou por outro accionista; as sociedades serão representadas por quem para o efeito designarem.

4. As representações serão comunicadas ao Presidente da Mesa por carta com a assinatura reconhecida notarialmente ou certificada pela sociedade, entregue na sede social cinco dias úteis antes da data designada para a reunião.

Artigo Décimo-Terceiro

1. Tem direito a voto o accionista titular de pelo menos cem acções ordinárias averbadas, sendo nominativas, ou, sendo ao portador, registadas em seu nome ou em seu nome depositadas na sede social ou em qualquer instituição de crédito, até dez dias antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral, comprovando perante a sociedade tal depósito até cinco dias úteis da data de reunião.

2. A cada cem acções corresponde um voto.

Artigo Décimo-Quarto

1. A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário eleitos pela Assembleia Geral e que poderão não ser accionistas.

2. Compete ao secretário substituir o Presidente em caso de impedimento deste e exercer quaisquer actos ou competências daquele previstas na Lei, neste contracto ou em deliberação de accionistas.

Artigo Décimo-Quinto

1. A Assembleia Geral reunirá nos três meses subsequentes ao termo de cada exercício para deliberar sobre o relatório da gestão e as contas do exercício e sobre a proposta de aplicação de resultados, para proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, e para eleger os demais órgãos sociais, quando fôr caso disso, e para tratar de qualquer outro assunto referido claramente na respectiva convocatória.

2. As demais reuniões da Assembleia Geral deverão ser convocadas pelo Presidente da Mesa, a pedido do Conselho de Administração ou do Presidente do Conselho Fiscal ou a requerimento de accionistas com direito a voto que representem, pelo menos, cinco por cento das acções ordinárias.

Artigo Décimo-Sexto

1. A Assembleia Geral só poderá reunir, em primeira convocatória, estando presentes ou representados accionistas titulares de pelo menos cinquenta por cento das acções ordinárias:

2. As deliberações sobre alterações do contrato de sociedade, aumento de capital, fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade devem ser aprovados por dois terços dos votos emitidos, tendo de estar presentes ou representados:

a) Em primeira convocação, accionistas que representem dois terços do capital social;

b) Em segunda convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e qualquer que seja o valor do capital por eles representado;

c) Na Assembleia reunida em segunda convocação, caso estejam presentes ou representados accionistas detentores de pelo menos metade do capital, aquelas deliberações podem ser tomadas pela maioria dos votos emitidos.

3. Salvo se a Assembleia Geral deliberar que por outra forma seja exercido o direito de voto, os votos serão emitidos por ordem crescente do número de votos que cada accionista possua, começando pelo titular de menor número de votos.

Secção II - Conselho de

Administração

Artigo Décimo-Sétimo

1. O Conselho de Administração é composto por um Presidente e dois Vogais, eleitos pela Assembleia Geral.

2. O Conselho de Administração pode

ser constituído por accionistas ou estranhos à sociedade.

3. Ao Conselho de Administração caberá designar substituto para qualquer administrador impedido definitivamente de exercer o mandato ou suspenso temporariamente das suas funções; a substituição assim feita deverá ser submetida a ratificação da Assembleia Geral seguinte que, se a negar, logo elegerá novo administrador para o preenchimento da vaga.

4. O mandato do novo administrador cessará quando cessar a suspensão do administrador substituto ou, tratando-se de impedimento definitivo, no fim do período para o qual os demais administradores tiverem sido eleitos.

5. A Assembleia Geral pode dispensar os membros do Conselho de Administração da prestação de caução.

Artigo Décimo-Oitavo

1. Compete ao Conselho de Administração exercer em geral os mais amplos poderes de gestão, representando a sociedade perante terceiros e praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social.

2. Em especial compete ao Conselho de Administração:

a) deliberar a aquisição, alienação, locação, arrendamento e oneração, para e da sociedade, de bens móveis, imóveis, estabelecimentos comerciais, participações sociais e veículos automóveis;

b) deliberar a celebração de contratos de financiamento, de empréstimos, incluindo os de médio e longo prazo e de locação financeira;

c) a apresentação em juízo e fora dele, a confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções ou procedimentos judiciais e bem como comprometer-se em árbitros;

d) exercer as demais competências que lhe são atribuídas pela Lei e por este contracto de sociedade.

Artigo Décimo-Nono

1. O Conselho de Administração poderá delegar os seus poderes de gestão corrente da sociedade em um ou mais dos seus membros.

2. Por deliberação poderá, ainda, o Conselho de Administração encarregar uma ou mais pessoas para, em nome e por conta da sociedade, como mandatários ou procuradores, desempenhar, temporariamente ou definitivamente certos actos de gestão, conferindo o respectivo mandato em forma legal.

Artigo Vigésimo

1. O Conselho de Administração reunirá pelos menos uma vez por trimestre e sempre que fôr convocado pelo Presidente, por sua iniciativa ou a pedido de um administrador que tenha sido fundador da sociedade ou a pedido de dois administradores ou do Conselho Fiscal.

2. Qualquer administrador poderá fazer-se representar na reunião por outro administrador mediante carta dirigida ao presidente com indicação da data da reunião.

3. Para o Conselho de Administração poder deliberar é necessário que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

4. O Presidente terá voto de qualidade nas deliberações do Conselho de Administração.

5. É permitido o voto por correspondência.

Artigo Vigésimo-Primeiro

A sociedade fica vinculada mediante a intervenção:

a) do presidente do Conselho de Administração;

b) de quaisquer dois administradores;

c) de um administrador e de um procurador ou de dois procuradores, agindo dentro dos limites das respectivas procurações;

d) de um só administrador, ou de um só procurador, a quem o Conselho de Administração haja conferido poderes para a prática de acto certo e determinado.

Secção III - Conselho Fiscal

Artigo Vigésimo-Segundo

1. A fiscalização dos negócios sociais é confiada a um Conselho Fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente.

2. Um dos membros efectivos e o membro suplente serão revisores oficiais de con-

tas, ou sociedades de revisores oficiais de contas.

3. Servirá de presidente, com voto de qualidade, quem para o efeito fôr eleito pela Assembleia Geral.

Capítulo V

Balanco e Contas

Artigo Vigésimo-Terceiro

1. Anualmente será dado balanço com referência a trinta e um de Dezembro.

2. Depois de retiradas as dotações do exercício necessárias para a constituição de reservas obrigatórias, os lucros líquidos terão a aplicação que fôr deliberada, por maioria, em Assembleia Geral.

Capítulo VI

Disposições Gerais e

Transitórias

Artigo Vigésimo-Quarto

1. Os órgãos sociais são eleitos por três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição.

2. Os membros dos órgãos sociais consideram-se empossados logo que eleitos, sem dependência de outras formalidades, e manter-se-ão em funções até à eleição de quem os deva substituir.

Artigo Vigésimo-Quinto

1. A sociedade dissolve-se nos termos estabelecidos pela Lei ou quando tal fôr deliberado em conformidade com a Lei, mas sempre com o voto favorável de accionistas que representem mais de dois terços do capital social.

2. Dissolvida a sociedade os membros do Conselho de Administração em exercício passam imediatamente a ser liquidatários, ficando desde já autorizados à prática dos actos previstos no artigo cento e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Artigo Vigésimo-Sexto

O Presidente do Conselho de Administração fica, desde já, autorizado a proceder ao levantamento da conta aberta em nome da sociedade na agência de Esposende da Caixa Geral de Depósitos da totalidade do capital social realizado pelos accionistas e aí depositado, para com ele efectuar as operações referidas no artigo antecedente e, ainda, para fazer face às despesas com a constituição, instalação e registo da sociedade e pagamento de remuneração que, entretanto, se mostrem necessárias.

Artigo Vigésimo Sétimo

(Transitório)

É a seguinte a composição dos órgãos sociais para o triénio de 1992/1994, estando os administradores dispensados de caução.

Conselho de Administração

Presidente: António Manuel Marques da Silva Dória, solteiro, maior, residente no Aldeamento Pinhal da Foz, nº 20, 1.º, Esposende.

Administrador: Julieta Fernanda Pereira Silva Dias, divorciada, residente na Rua Comandante Teixeira, nº 32, Fão, Esposende.

Administrador: Nelson de Moura Dantas Gonçalves, solteiro, maior, residente na Avenida Valentim Ribeiro, Esposende.

Conselho Fiscal

Presidente: "Moreira & Valente, Soc. Rev. Of. Contas" - sede: R. Ricardo Jorge nº 55, 2.º Drº Porto.

Vogais: Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro, casado, residente na Avenida Valentim Ribeiro, r/c, Esposende, e Henrique Francisco de Azeredo e Noronha de Brito e Faro, casado, residente no Aldeamento do Pinheiro, nº 11, Esposende.

Vogal Suplente: Miguel Martins & Carlos Carvalho, Soc. Rev. Of. Contas", com sede na Rua Ricardo Jorge, nº 55, 2.º Drº Porto.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas dez. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Fevereiro de 1992.

A Conservadora Destacada
a) Maria do Céu Neiva Portela

O Concelho em Notícia

MARINHAS

Dr. Joaquim M. Regado



Alminhas do Monte S. João

Alminhas de Marinhãs V - Alminhas do Monte

O Nicho das Alminhas do Monte encontra-se localizado no lugar do Monte, frente ao Adro e Capela de S. João.

Este nicho está enquadrado num mureamento de um prédio pertencente à Senhora Fátima M. Cunha.

A Senhora Isabel Guimarães M. do Pilar foi quem mandou construir estas Alminhas, em 1970, em cumprimento de uma promessa que fez às Almas do Purgatório devido à morte dos filhos que iam nascendo.

Tiveram as Alminhas uma inauguração festiva presidida pelo Pe. Cubelo Soares que celebrou missa frente à Capela de S. João.

O nicho possui um painel de azulejo, da fábrica Carvalhinho, de V.N. de Gaia, representando a imagem de Cristo e das almas do Purgatório, tem um degrau interno e uma porta de ferro forjado, além de um cofre para esmolas, iluminação eléctrica e as tradicionais garrafas de azeite oferecidas pelos devotos.

Internamente, a altura de topo a topo é de 1m.

A largura é de 0,8m e 58cm.

A profundidade é de 0,8m e 43m.

Externamente, a altura de topo a topo é de 1,1m e 45 cm. e a largura é de 0,8m e de 80cm. O estado de conservação é bom, exceptuando o estado do muro, e os acessos são acessíveis.

F.C. de Marinhãs



Marinhãs
Fundado em 1967

O jornal "O JOGO" na sua edição de 25 de Fevereiro, publicou uma alargada reportagem sobre o F.C. de Marinhãs que dá ao leitor uma visão do passado, presente e perspectivas de futuro deste Clube.

Muitos marinhenses sentiram-se frustrados, certamente, por não conseguirem obter a edição de "O JOGO" mas há sempre uma solução quer pedindo o jornal à empresa ou através de um amigo que lhe dará a facilidade de tirar fotocópias.

O F.C. de Marinhãs tem como prémio, quase garantido, o ouro da subida ao escalão nacional e a conclusão das obras de beneficiação do seu parque desportivo.

Se é importante recordar o passado, viver com entusiasmo, o presente mais importante, ainda, será apostar no futuro através da massa associativa e dinâmica colaboração de toda a população.

Jogos tradicionais

As Comissões de Festas estão a incentivar e realizar alguns jogos tradicionais entre os quais, o jogo da malha.

Em Pinhote, em local anexo à Capela vai realizar-se a finalíssima do torneio da malha, durante o dia 22 de Março. Os prémios são aliciantes e assim escalonados.:

1º - Duas vitelas.

2º - Dois cabritos.

3º - Dois galos.

4º - Dois patos.

Será, certamente, um dia de convívio em que participarão os jogadores e a população com variados ingredientes que fazem o convívio e a festa.

A comissão de festas de S. Bento é a responsável pela organização e as verbas obtidas reverterão a favor da Comissão de Festas de S. Bento de 1992.

A Comunicação Social e a Escola

O Conselho Directivo da Escola Secundária Henrique Medina - Esposende - e a Rádio de Esposende encetaram um projecto a nível da comunicação social. O trabalho iniciou-se com a realização do programa habitual, das 15 às 18 horas, em que, além da habitual programação radiofónica, foram convidados e entrevistados, ao vivo, vários elementos dos órgãos da escola - Conselho Directivo, professores, funcionários e alunos, perante a assistência dos alunos da disciplina de Iniciação ao Jornalismo e Turismo e outros participantes que debateram diversificados temas da comunicação e da escola. Numa segunda fase, o professor de Iniciação ao Jornalismo e Turismo, Dr. J.M. Regado e o jornalista Álvaro Maio, da Rádio de Esposende, repartiram um tempo lectivo em cada uma das turmas de Iniciação ao Jornalismo e Turismo.

Foi uma experiência inovadora, e, oxalá, venha a ter continuidade para quebrar o "marasmo" a que o ensino está votado a nível da relação Escola - Meio e meios de comunicação social nas mais variadas vertentes do processo ensino-aprendizagem.

Carnaval em Marinhãs

O Carnaval, em Marinhãs, transformou-se numa autêntica manifestação de criatividade marcada pela adesão da população, desde as crianças aos adultos. O Núcleo da C.V. Portuguesa escolheu o Centro Paroquial para proporcionar à população um alegre e sadio convívio que além da diversão ficou marcado pelo civismo de todos.

As escolas primárias nº 1 - Cepães, nº 2 - Rio de Moínhos, nº 3 - Pinhote e nº 4 - Cepães prepararam desfiles desde as suas sedes que percorrendo os caminhos de cada localidade se concentraram, em majestosa manifestação, no campo de S. Miguel, desfilando perante um público que acorreu massivamente para assistir a tão grande manifestação de animação, alegria, cor e som.

Obras em S. Bento

As obras de ampliação da Capela de S. Bento com a construção de uma sacristia continuam a ritmo acelerado. No próximo número já se pode dar um plano geral desta grandiosa capela que em nada irá perder a sua primitiva traça.



A Rádio no ar



Prof. J.M. Regado e Álvaro Maio Rádio de Esposende

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende em Festa - 75º Aniversário (Estatutos)

Chegou à nossa redacção o programa estabelecido pela Direcção da A.H. e B. dos Bombeiros Voluntários de Esposende para as comemorações das Bodas de Diamante da sua fundação, conforme data consignada nos Estatutos aprovados.

As iniciativas a concretizar repartem-se pelos dias 27, 28 e 29 de Março corrente, salientando-se, de entre elas, as que poderão constituir novidade.

Assim, no dia 27 (sexta-feira) à noite, no Salão Nobre das instalações daquela prestimosa Associação esposendense, o Rev. Padre Doutor Vitor Milícias proferirá uma palestra subordinada ao tema "A solidariedade e os Bombeiros"; no dia 28 (sábado), à tarde, realizar-se-á a I Prova de Atletismo dos B.V.E., estando prevista a participação de cerca de uma centena de Atletas; no mesmo dia, à noite, no Salão Paroquial, terá lugar um concerto musical pela Banda dos B.V.E. (S. Paio de Antas).

No dia 29 (domingo), as cerimónias matinais cumprirão um programa tradicional, com alvorada, hasteamento de bandeiras, Missa Solene na Matriz, romagem ao cemitério, e sessão de cumprimentos na Câmara Municipal; À tarde, pelas 15.30 horas, proceder-se-á à benção de duas novas viaturas (uma delas equipada para socorro urgente de doentes cardíacos), seguindo-se uma Sessão Solene com a presença de entidades destacadas da hierarquia dos Bombeiros, esperando-se, mesmo, a participação de um membro do Governo Central.

Durante esta Sessão far-se-á a entrega de condecorações da Associação e da Liga dos Bombeiros Portugueses; no final, haverá um desfile motorizado com a participação da Corporação em festa.

À noite, terá lugar a também tradicional Ceia de Confraternização.

Com a participação dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, a Direcção pretende promover uma exposição de trabalhos (composições, desenhos, etc) que tem por tema de fundo a actividade dos Bombeiros numa perspectiva infantil. Ainda enquadrado neste leque de realizações, no dia 3 de Abril, no Salão Nobre da Associação abrirá ao público uma exposição, que se prevê grandiosa, sobre a actividade marítima e que tem como base temática "Esposende nas rotas do Mundo", a que damos realce noutro local.

(O Farol de Esposende nº 29 de 12/3/92)

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Esposende

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e três verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e três-B, de Escrituras Diversas, MANUEL PEREIRA DE BARROS DOS SANTOS PORTELA, casado, natural e residente na freguesia de Gandra, deste concelho, na qualidade de procurador de MANUEL MACIEL FERNANDES PEREIRA e mulher MARIA ALCIDA VIANA RÓDRIGUES DA COSTA, casados segundo o regime da comunhão geral, residentes na Rua Carlos Calvo, nº 1686, em Morón-Provincia de Buenos Aires, da República Argentina, declarou:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico que consta de terreno de Horta, com a área de quinhentos metros quadrados, no sítio da Urraca, da dita freguesia de Gandra, a confrontar do norte com Etelvina Gonçalves Pereira, pelo sul com Maria Celina Pereira Portela, pelo nascente com caminho e pelo poente com Manuel Martins dos Santos Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 703, com o valor patrimonial de vinte e dois mil oitocentos e oitenta escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

Que os seus constituintes sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os seus constituintes adquirem o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto. Rasurei: "É".

Esposende e Cartório Notarial do Concelho aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial
a) Manuel Gomes Soares

(O Farol de Esposende de N.º 29 de 12/3/92)

«TEXEL – INDÚSTRIA TEXTIL, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00474 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 695 110 N.º de inscrição 00001 N.º e data da apresentação 04 – 92/01/20

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre EUGÉNIO MANUEL REIS BARREIRA e mulher ELSA MARIA ALVES DOS REIS, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua Vasco da Gama, lote 2, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «TEXEL – INDÚSTRIA TEXTIL, LD.ª.» e tem a sua sede na Rua Vasco da Gama – lote dois, nesta vila de Esposende;

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a confecção de artigos de vestuário em série – exportação;

ARTIGO 3.º

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios EUGÉNIO MANUEL REIS BARREIRA e ELSA MARIA ALVES DOS REIS;

PARÁGRAFO ÚNICO – Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital cujo montante máximo nunca poderá ser superior a dez vezes o valor do capital social, à data da deliberação;

ARTIGO 4.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos carece de consentimento da sociedade, detendo esta ou o sócio não cedente, e por esta

ordem, direito de preferência;

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios, a que não haja sido deduzida oposição;

PARÁGRAFO SEGUNDO – O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, exoneração ou exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados, relativamente aos três últimos exercícios;

ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade pertence à sócia ELSA MARIA ALVES DOS REIS, que desde já fica nomeada gerente, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele;

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Consideram-se incluídos nos poderes de gerências, além das competências normais, os actos que consistam em:

a) – Compra, venda, troca ou aluguer de veículos automóveis da e para a sociedade;

b) – Arrendamento de quaisquer locais para a sociedade, bem como a alienação ou rescisão de contrato de arrendamento;

c) – A Confissão, desistência e transacção em juízo;

PARÁGRAFO SEGUNDO – A gerente ora nomeada poderá, na sua falta delegar os seus poderes de gerente na totalidade ou em parte devendo no entanto, obter o acordo do outro sócio sobre a pessoa a designar.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Fevereiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

(O Farol de Esposende N.º 29 de 12/3/92)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Esposende:

CERTIFICO: – que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quarenta e quatro verso e seguintes, do livro de notas, deste Cartório número Cinquenta e três – B, de «Escrituras Diversas», MANUEL LARANJEIRA GOMES e mulher MARIA ARMINDA DA CRUZ FERREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais etc da freguesia de Antas e ela da freguesia de Belinho, ambas deste concelho e residentes no lugar de Belinho, na indicada freguesia de Antas, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de eirado de lavradio, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, no sítio do Eirado, daquela freguesia de BELINHO, a confrontar pelo norte com Manuel Cândido Martins Torres, do sul com Manuel da Cruz Ferreira, do nascente com caminho da Estrada Velha e do poente com Manuel Martins Ledo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.595, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de quarenta mil e oitocentos escudos e no atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial;

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS ONZE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E DOIS.

O Ajudante
(Manuel Gomes Soares/1.º Ajudante)

IMPERFOR - IMPERMEABILIZAÇÕES

de: *Manuel de Sá Torres*

Terraços - Empenas - Piscinas - Caves - Caleiros - Varandas

Madorra - Forjães _____ Tel.: 053 - 871677



M. Carreira

Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot
Carros novos e usados de
todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 – Esposende



Santa Casa da Misericórdia de Esposende

4740 Esposende

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º do Compromisso da Irmandade e para os efeitos previstos no seu art.º 22.º, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 20 de Março, pelas 21 horas, na sua sede, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação e votação do Relatório e Conta de Gerência relativos a 1991. Se, no dia e hora designados, não estiver presente maioria legal dos irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se mandou elaborar o presente que vai ser publicado no jornal local e afixado nos demais locais do costume, principalmente nas dependências desta Santa Casa.

Esposende e Santa Casa da Misericórdia, 25 de Fevereiro de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral,
(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.)

Esposende em notícia

Continuação da 2ª pág.

Tempo primaveril

Com temperaturas de 18 e 19 graus em Fevereiro e com sol radioso estamos

a passar uma prematura Primavera com o alto preço de podermos ter falta de água.

A menos que se cumpra o provérbio: «Em Abril, águas mil».

Homenagem às fundadoras e directoras do Colégio Franco-Lusitano

Para o completo pagamento da placa de mármore de homenagem às Directoras e Fundadoras do Colégio Franco-Lusitano Madame Rose Vieira e Mademoiselle Renée Mestre Vieira faltavam apenas 3.000\$00, como informamos no passado número deste jornal. Da Senhora D. Maria Arminda Sousa Ribeiro da Cruz recebemos 2.000\$00

para tal fim, como antiga aluna do colégio Franco-Lusitano.

Do muito pouco que falta, se mais ninguém desejar subscrever, caberá a este jornal a sua conclusão, através de quem o dirige.

Que reste a satisfação de alguma coisa de bem e de justo ter sido feito pelos esposendenses.

Controvérsia com a deslocação de um monumento

Pela 3ª ou 4ª vez o monumento de uma figura de 1º plano nacional e concelhia -o ministro e par do Reino, o jornalista insigne que foi Rodrigues Sampaio - foi deslocado do local onde se encontrava, joguete de caprichos dos homens e da instabilidade com que funcionam os gostos e o sentido estético.



Projecto do monumento a Sampaio (da autoria do pintor Manuel Viana)

Mas agora parece que algo de muito infeliz se gerou na cabeça dos técnicos ao transferir o monumento para demasiado próximo da entrada mais solene da Matriz de Esposende, muito sobre uma esquina de arruado e a confundir-se com outras esquinas várias. Em procissões, casamentos, funerais e especialmente baptizados vai o monumento servir para trampolim de rapazio ou de fotógrafos ávidos da melhor fotografia para albuns de recordações.

5 ou 10 metros mais recuado talvez remediasse este mal mas a verdade é que técnicos e estetas parece que para sempre se volatizaram deste concelho.

Todo o bom dinamismo do Presidente da Câmara parece ser traído pelos colaboradores terceiro - mundistas que o rodeiam. Temos repetidamente dito isto e por mal de Esposende parece que ninguém quer ver este mal de raiz.

E já agora, não esqueçam de substituir a placa de mármore que se encontra mutilada já que por grande mal nosso não será possível repor o notável gradeamento de Bronze que fazia parte do projecto original da Autoria do Artista Manuel Viana e pago por subscrição concelhia.

3 a 4 vezes mudado e uma delapidado na sua traça original é mesmo de um terceiro-mundismo chocante! Mas é a Arte e a Cultura que temos!

Mudança do Estaleiro e Club Náutico

Prosseguem as obras no lugar da Junqueira para instalação dos estaleiros de Esposende a funcionarem até agora na Ribeira onde se projectam as piscinas municipais e outros arranjos que dêem melhor proveito turístico e de lazer à beira rio. E que se não esqueça a construção do Club Náutico para dar resposta a cerca de uma centena de barcos de recreio que estacionam na foz do Cávado sem qualquer espécie de assistência organizada. Pede-se que haja sentido de oportunidade e definição de opções construindo onde realmente se nota a falta e não para mero bibelot de inutilidades.

Voto de pesar

Só agora fomos informados de que, além do PSD também o grupo do CDS concelhio expressou o seu voto de pesar pelo falecimento do esposendense Senhor Prof. Arquitecto Alfredo Viana de Lima, em Reunião da Assembleia Municipal. É evidente que, sem poder de adivinhação, devem estas tomadas de posição serem participadas à imprensa, como o fez o grupo do PSD, remetendo-nos o texto referente à sua intervenção.

Prova de competição de Hovercraft

Organizada pelos Órgãos de Comunicação Social, realiza-se em Ofir nos dias 14 e 15 o Campeonato Nacional de Hovercraft, num total de 5 provas, 2 delas a integrar o Campeonato Europeu da modalidade. Trata-se ainda da 1ª prova do calendário da Federação.

No dia 25, pelas 18 horas terá lugar no Solar do Vinho do Porto uma Conferência de Imprensa, seguida de Porto de Honra, destinada a informar a imprensa dos pormenores relativos a estas provas.

Agradecemos o convite que nos foi remetido.

Cadetes da Escola Naval

Descem o Rio Cávado

No passado dia 6 e 7 os cadetes do 4º ano da Escola Naval desceram o rio Cávado desde Amares até à Barca do Lago, em 8 botes «Zebro», a remo, enfrentando todas as dificuldades que o rio apresenta.

A maior de todas, a da poluição, bem podia merecer a atenção dos futuros oficiais da armada, reclamando também junto do Governo para este mal que está a destruir a vida de um dos mais úteis rios de Portugal com as suas numerosas barragens.

(Farol de Esposende nº 29 de 12/3/92)

Anúncio

1ª publicação

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS.

Juiz de Direito da 1ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Esposende.

FAZ saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira - secção, nos autos de execução Ordinária, agora a prosseguir quanto a custos por impulso do Ministério Público, move contra VIDROZENDE MOLDURAS, Lda., com sede na Rua 1º de Dezembro, nº 30, 4740 ESPOSENDE e Outros, correm éditos de vinte dias, contados da 2ª publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para os termos da execução e para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. - móveis.

Esposende, 17 de Fevereiro de 1992.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão de Direito,

a) Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

Forum Esposendense Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende

Convocatória

Nos termos do Art. 16, NR. 2, do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 28 de Março, pelas 21.30 horas, na sede deste Forum, á Rua Barão de Esposende, 35-1ª, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1991

A Assembleia Geral funcionará conforme o previsto nos NRS 1 e 2 do Art. 17 do Regulamento Interno.

Esposende e Sede do Forum Esposendense, aos 25 de Fevereiro de 1992

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

JOÃO MIGUEIS FERREIRA DA SILVA



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende

Convocatória

Prezado (A) Associado (A)

Nos termos do número 2 do artº 22 e para efeitos do disposto na alínea c) do artº 23, ambos dos Estatutos desta Caixa, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para o próximo dia 27 de Março de 1992, pelas 9 horas, a levar a efeito nas instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende, sita em Senhora da Saúde, nesta vila, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1991, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

2 - Qualquer outro assunto de interesse cooperativo.

Não reunindo à hora marcada a maioria a dos sócios existentes, esta funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes ou representados (nº 2 do artº 25).

Esposende, 02 de Março de 1992

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Carlos Alberto S. Vasquinho Roriz Pereira

Vende-se

V W 1303 S 1584 cc último mod. carocha ano 1975, impecável, Azul Maratona metalizado, assentos diant. tipo baquet, volante e jantes desportivos, piscas no parachoques diant.

Informa telef. (035) 962680

A Eregir com expressão nacional

Cont. da 1ª pág.

14 dos quais em T1 duplex. Como estruturas de apoio de realçar a modelar piscina e o campo de ténis.

Outros ousados projectos estão na mira desta jovem como promissora empresa e nomeadamente um conjunto habitacional Parque do Infante em Guimarães, o complexo Turístico da Barca do Lago e o complexo Habitacional Vasco da Gama estes dois últimos no concelho de Esposende.



NO MINHO, JUNTO AO RIO E AO MAR
Clube Pinhal da Foz

Estruturando bem esta empresa nos moldes da mais sofisticada arte da construção, dela será lícito esperar uma verdadeira integração das suas realizações no ambiente natural que a beira mar oferece.

Especial realce para o Clube Pinhal da Foz permitindo um gozo de férias no sistema «time - sharing», que se traduz para Portugal no Direito Real de Habitação Periódica, com linhas de crédito específicas permitindo o direito de habitar periodicamente, durante toda a vida um apartamento, mediante a compra de um título de propriedade do número de semanas que se pretenda utilizar.

Os imóveis são de alta qualidade, permitindo que se efectuem trocas com mais de 2.000 locais em 70 países.

A Eregir está assim na vanguarda do urbanismo, razão dos muitos êxitos que vem alcançando, sempre que se lhe depara a receptividade a que tem jus por parte dos esquemas administrativos por vezes nem sempre sensíveis às realizações de qualidade.

«Esposende nas Rotas do Mundo»

Cont. da 1ª pág.

Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esposende, vão estar expostos objectos de grande interesse histórico, pertencentes a Marinheiros de Esposende, e ainda objectos cedidos para o efeito pelo Museu da Marinha, de Lisboa, com destaque para uma réplica - miniatura do Navio Gazela I, chegada recentemente da Europália de Bruxelas.

Para aumentar a curiosidade sobre esta iniciativa que tem constituído um enorme esforço de trabalho para a sua Comissão Executiva, e que tem congregado a Boa-Vontade e Ajuda da generalidade dos Clubes e Associações locais à sua volta - o que é desde já um grande sucesso, - reveladora de um novo espírito de convergência para o Bem comunitário, anunciamos que nos 3 de Abril, além da Inauguração da Exposição, vamos todos poder apreciar uma Importantíssima Palestra sob o Tema: «A PRESENÇA DE ESPOSENDE NO ALÉM - MAR PORTUGUÊS ENTRE OS SÉC.S XVI E XVIII», proferida pelo Exmº Senhor Prof. Doutor VERÍSSIMO SERRÃO, um dos maiores Historiadores Portugueses, e nome de enorme prestígio nacional e internacional.

Na próxima edição do Farol de Esposende será divulgado o Programa Completo daquela que será - sem falsas modéstias da Comissão Executiva - uma das maiores e mais importantes iniciativas de carácter cultural jamais efectuadas em Esposende, e de que aqui deixámos uma pequeníssima amostra.

Tito Evangelista e Sá

Droga

Dr. Tito Evangelista e Sá

Ou a crónica de uma morte anunciada

Cont. da 1ª pág.

dizer de uma forma radical e definitiva, não à droga.

A razão porque escrevi este artigo num Jornal de Índole Local, é porque tudo o que disse podia bem ser dito acerca de Esposende, e da sua realidade.

Há muitas famílias que estão fartas de sofrer por causa da droga.

Há muitos amigos que assistem preocupados ao desvario, inconsequente, numa caminhada de difícil regresso.

Os poucos gramas que cada um dos consumidores de drogas consome, todos juntos, totalizam o enorme «bolo» do tráfico nacional e internacional.

Este é um assunto tão grave e tão sério, que tem a ver com todos os cidadãos.

Este é um grave problema em Esposende.

Uma alteração positiva perante a questão da droga terá de passar por uma reflexão da Juventude, com vista a uma nova atitude.

Associação

Cont. da 1ª pág.

Amigos do Mar

Reune em Esposende

dos Mártires em Viana do Castelo. Outras se seguirão em breve no concelho de Esposende. Aguarda-se para breve o deferimento da petição que foi dirigida à Direcção Geral de Marinha para início dos cursos de mergulho com escafandro a cargo da Associação. Os mergulhos em apneia serão realizados em piscinas de Viana e Braga ou Esposende, mediante contactos a efectuar com entidades proprietárias dessas mesmas piscinas.

Está prevista uma expedição às Ilhas Berlengas para o próximo mês de Junho por um período de 5 dias, partindo os participantes de Viana do Castelo em embarcação destinada em exclusivo a tal fim.

Relativamente a estas Ilhas publicou o ecologista galego Comandante Estanislau Fernandez de La Cigoña Nuñez, também sócio dos Amigos do Mar, um notável livro intitulado «Galegos nas Ilhas Berlengas: Natureza e História», integrado na «Colecção Natureza - Vol. V». Presente a esta reunião nacional, coube-lhe preciosas informações sobre a dinâmica da Associação.

Intervieram ainda sobre aspectos de planificação administrativa e programação futura os Dr.s Mário Leitão e Bernardino Amândio.

Esteve presente com convidado de honra o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Snr. Alberto Queiroga de



Amigos do Mar - ensinamento do mergulho apneia

Figueiredo que presidiu ao almoço de convívio. E uma vez mais foi possível abordar aspectos muito ricos da problemática do Mar e da biologia através da palavra fluente do especialista na matéria Snr. Dr. João Gonçalves da Costa e do Snr. Dr. Mário Leitão.

Foi agradecida a presença do Presidente da Câmara Municipal de Esposende em intervenção informal do Dr. Bernardino Amândio, presidente da Direcção que alongou as suas saudações a todos os presentes, alguns vindo de bem longe e com compreensíveis sacrifícios evidenciados com a presença do Comandante Estanislau que de Vigo aqui se deslocou propositadamente. Registe-se a presença da imprensa diária através do jornalista vianense Snr. Afonso do Paço. Encontros semelhantes estão programados em futuro próximo.

Do nosso ponto de vista...

Cont. da 1ª pág.

Prof. Lino Rei

ção dos pequenos cubos de basalto.

Quer nos parecer, confirmando a opinião de terceiros, que todos aqueles cubos brancos vão dar um ar de cansaço se, aqui e ali, não forem enquadrados por uns desenhos contrastantes em

Mais ou menos arrelia-adores ao comércio local têm sido o começo em simultâneo das várias empreitadas com o acarretar dos prejuízos inerentes àquele e ao mesmo tempo a falta de soluções viáveis ao estacionamento automóvel que, por



Largo Rodrigues Sampaio... que está a ser alterado

basalto escuro que, aí sim, dariam a graciosidade que se pretendia.

Já há uns tempos a esta parte amigos nossos lançaram esse repto aproveitando-se temas condizentes da nossa terra, fossem alusivos às gentes do mar como: âncoras, barcos ou siglas dos nossos mestres pescadores ou até a o brasão estilizado da vila e, quiçá, demais ideias que surjam ao efeito.

Porque ainda a «proçissão vai no adro» e sem a pretensão de sermos «mais papistas...» dos que idealizaram o projecto, também julgamos que nunca é tarde para se rectificarem pormenores que ajudarão à beleza de todo o conjunto.

Em traços gerais, é de louvar tudo e todos os que neste momento estão contribuindo para mudar a face de Esposende se bem que a «cada cabeça, cada sentença».

Não deixamos de referir que, aqui e ali, haja vozes discordantes como o caso do levantamento das pedras na praça da Câmara em substituição, ao que nos parece, pelos já propalados cubos basálticos nada condizentes, supomos, com a traça e arquitectura granítica do edifício em questão.

este andar, vai ser um luxo cá no burgo... Esperemos, deste vez, que hajam alternativas válidas ou então acabar-se com as benesses a alguns em desfavor da maioria.

Claro que no meio desta míngua quem beneficia são os cofres do estado através das «dolorosas» passadas pelos agentes da G.N.R. que apenas cumprem o dever (exagerado em demasia dadas as circunstâncias de nem sermos uma grande metrópole de engarrafamentos...) e que nem na ribeira haverá lugar!...

Em jeito de remate e enquanto outras vozes forem «clamando no deserto» dando mais esta ou aquela ache-ga, fique-nos ao menos a intenção de que os responsáveis estarão abertos à crítica construtiva em pról da nossa terra pois só auscultando os munícipes nestas e outras áreas poderão decidir o que poderá ser melhor.

Como Esposende deve ser dos Esposendenses que se planeiem projectos que melhor possam contribuir para o beneplácito dos seus residentes pois só desta forma terão o devido mérito os mentores desta reviravolta que fará da vida o oásis da cidade do futuro.



Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

A.D.E. desmaia o Maia!!!

Foi no sábado de carnaval que a A.D.E. resolveu perder o medo e pregar uma autêntica partida carnavalesca ao então comandante da zona norte do nacional da II divisão B, o F.C. da Maia. Terá sido debelada a psicose dos jogos fora? Cremos que a partir de agora não há razão objectiva para os esposendenses entrarem em campo alheio com o complexo de inferioridade. A cura para essa doença foi encontrada no jogo realizado em 29 do mês passado, no estádio municipal da Maia, onde a equipa da A.D.E. fez tremer os maia-tos e, em resultado de uma exibição de luxo, que humilhou o comandante, alcançou a terceira vitória fora, sendo, para já, a única equipa a vencer o F.C. da Maia no seu próprio reduto.

Com seis pontos obtidos em quatro jornadas, neste início da segunda volta, a A.D.E. soma agora 23 pontos e, pensamos, se os jogos que faltam disputar forem tão bem jogados como aconteceu nos três que deram recentemente, outras tantas vitórias aos homens de Esposende (Felgueiras, Ermesinde e Maia), bem podemos admitir uma classificação honrosa.

Apetece-nos perguntar onde estaria a A.D.E. se tivesse começado este campeonato com o professor Fernando Duarte no comando das operações e se Petrôleo não se tivesse lesionado e estado ausente dos relvados durante quase quatro meses?!

No primeiro lugar? E porque não? Afinal no curto espaço de quinze dias esta equipa derrotou dois «leaders»: primeiro o Felgueiras; agora o Maia!

Todavia, já poderemos considerar um facto digno de registo se no final do campeonato a A.D.E. ocupar um lugar na primeira metade da tabela classificativa. O mês de Março com um jogo em casa e dois fora poderá determinar alguma coisa.

Últimos resultados

Esposende, 2 Ermesinde, 1 Maia, 0 Esposende, 1

Classificação

	J	V	E	D	G	P
MAIA	21	12	6	3	29	-12 30
Felgueiras	20	13	4	3	29	-14 30
Varzim	21	11	7	3	27	-12 29
Infesta	20	9	8	3	33	-23 26
Freamunde	21	8	8	5	28	-18 24
Vila Real	21	9	6	6	29	-27 24
Esposende	21	10	3	8	27	-23 23
Fafe	21	9	5	7	24	-24 23
Lousada	20	8	5	7	33	-25 21
Moreirense	21	6	8	7	22	-24 20
Vizela	21	6	8	7	24	-32 20
Neves	21	5	7	9	22	-26 17
Joane	20	5	7	8	20	-29 17
Ermesinde	21	8	1	12	22	-32 17
Marco	20	6	3	11	26	-29 15
Ars. Braga	21	5	4	12	23	-26 14
Pedrouços	21	4	4	13	22	-38 12
Paredes	20	3	4	13	14	-40 10

Provas Distritais

A.F. de Braga Taça de Honra

Terminou esta prova, denominada Taça de Honra da A.F. de Braga, com jogos que se realizaram a meio da semana e na qual participou a A.D.E. quase sempre representada pela equipa junior e os chamados segundos planos deste clube.

Últimos Resultados

Maria da Fonte, 8
Esposende, 1
Esposende, 2 Guimarães, 4

I Divisão

Marinhas a caminho do título e do Nacional!

Se no último número informávamos que o F.C. de Marinhas seguia, isolado, com cinco pontos de avanço sobre os segundos classificados, hoje registamos uma diferença ainda maior, isto é, sete pontos de vantagem levam os marinhenses na tabela classificativa. Nem o mais céptico deixará de acreditar na subida do Marinhas na próxima época, à III divisão nacional. Quase lhe poderemos dar os parabéns antecipados e considerá-lo virtual campeão. Antas e Apúlia continuam a dar muito boa conta de si e mantêm-se bem classificados. E o Fão? Esta equipa continua a merecer a nossa confiança quanto à fuga à despromoção.

Últimos Resultados

20ª Jornada:
Apúlia, 1 Esporões, 1
Vilaverdense, 0 Antas, 2
Fão, 2 Prado, 1
Marinhas, 1 Gondifelos, 0

21ª Jornada:

Lagense, 2 Apúlia, 1
Antas, 3 Dumienne, 0

Ribeirão, 2 Fão, 2
Prado, 0 Marinhas, 2

Classificação Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Marinhas	21	17	3	1	53-18	37
Vilaverdense	21	12	6	3	33-16	30
Á. da Graça	21	13	2	6	32-16	28
Maximinsense	21	10	4	7	21-13	24
Antas	21	9	6	6	27-26	24
Aveleda	21	9	-3	9	26-26	21
Apúlia	21	6	9	6	21-28	21
Ribeirão	21	8	4	9	32-34	20
Lagense	20	7	5	8	24-30	19
Prado	21	6	6	9	21-24	18
Viatodos	21	6	5	10	21-26	17
Gondifelos	21	4	9	8	23-29	17
Esporões	21	5	6	10	16-21	16
Realense	20	2	10	8	19-33	14
Dumienne	21	3	8	10	17-31	14
Fão	21	4	6	11	23-38	14

II Divisão

As três equipas do concelho, que disputam este campeonato regional, mantêm as mesmas posições relativas com o U.D. de Vila Chã a continuar nos últimos lugares e a sentir enormes dificuldades em sair dessa incómoda e indesejável situação.

Por outro lado o Estrelas do Faro está em posição tranquila e o Gandra parece também não correr perigo de baixar à III divisão.

Últimos Resultados

20ª Jornada:
Gandra, 0 Lousado, 0
Roriz, 1 Vila Chã, 0
Brufense, 2 E. do Faro, 1

21ª Jornada:
Gavião, 0 Gandra, 0
Vila Chã, 0 Fradelos, 1
E. do Faro, 1 Pousa, 1

Classificação Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Roriz	21	12	5	4	34-15	29
Tibães	20	11	5	4	30-16	27
Pousa	21	10	7	4	23-15	27
Fradelos	21	11	5	5	26-20	27
Arnosos	21	10	6	5	39-39	26
Lousado	20	10	5	5	24-29	25
Brufense	21	10	4	7	24-25	24
Ninense	20	7	8	5	23-20	22
E. de Faro	21	8	5	8	33-27	21
Gandra	20	5	8	7	28-25	18
Martim	21	5	8	8	31-33	18
Rufhe	21	4	10	7	19-26	18
Ceramistas	21	3	11	7	16-26	17
Vila Chã	21	3	5	13	20-41	11
Necessidades	21	3	6	12	20-38	12
Gavião	21	3	4	14	14-28	10

Juniors

Terminou a primeira fase do distrital de Juniores da A.F. de Braga e, tal com se previa, as equipas da A.D.E. e a do F.C. de Marinhas obtiveram honrosa classificação que lhes permitiu garantir a participação destes clubes na próxima

época, na denominada I divisão de Juniores. Parabéns aos atletas e aos seus mais directos responsáveis.

Últimos Resultados

21ª Jornada:
Marinhas, 3 Ribeirão, 0
Brufense, 1 Esposende, 3

22ª Jornada:

Esposende, 0 Santa Maria, 2

Classificação final

FAMALICÃO	39
GIL VICENTE	34
Esposende	26
Marinhas	23
Lagense	22
Gondifelos	19
Brufense	18
Santa Maria	17
Ribeirão	11
Andorinhas	6
Louro	4

Juvenis

O maior interesse neste campeonato de Juvenis, para os esposendenses, é saber-se para quando estará agendada uma vitória para os representantes da A.D.E. que já levam dez jornadas consecutivas sem ganharem e também quando acontecerá o primeiro êxito do Vila Chã e do E. do Faro.

Últimos Resultados

21ª Jornada:
Andorinhas, 3 E. do Faro, 1
Vila Chã, 1 Santa Maria, 2
Esposende, 0 Famalicão, 1

22ª Jornada:
Famalicão, 5 Vila Chã, 0
Marinhas, 0 Fafe, 6
Guimarães, 1 Esposende, 1

Classificação

FAFE	34
Sporting Braga	33
Merelinense	30
Gil Vicente	30
Vizela	28
Vitória Guimarães	25
Famalicão	25
Andorinhas	21
Briteiros	21
Esposende	20
Santa Maria	19
Marinhas	17
Vieira	16
Nogueirense	14
Granja	11
Vila Chã	5
Estrelas de Faro	1

Iniciados

Prova Extraordinária
Últimos Resultados

3ª Jornada
Braga A, 4 Antas, 3
Gil Vicente, 3 Marinhas, 1

4ª Jornada:

Antas, 1 Famalicão, 9

Vizela A, 0 Apúlia, 6
Marinhas, 4 Braga A, 2

Classificação

GIL VICENTE	6
SPORTING DE BRAGA	6
FAMALICÃO	6
Marinhas	2
Apúlia	2
Antas	0
Vizela	0

A.F. de Viana do Castelo

I Divisão

Com obtenção de mais três pontos em quatro possíveis, nas duas últimas jornadas, o Forjães S.C. subiu mais uns degraus na tabela classificativa ocupando um lugar na primeira metade dessa grelha.

Últimos resultados

Forjães, 2 Santa Marta, 0
Courense, 0 Forjães, 0

Juniors

a) Forjães, 4 Anha, 0
Forjães, 11 Neves, 0
a) A rectificar do número anterior.

Juvenis

Deocriste, 0 Forjães, 9
Forjães, 2 Lanheses, 1

Andebol

Campeonato Nacional da II Divisão Feminino — Zona Norte

Seniores Femininas campeãs da 1ª volta!

A equipa de seniores femininas do Esposende Andebol Clube terminou a 1ª volta do campeonato nacional da II divisão, zona norte, a comandar a classificação, isoladamente, tendo alcançado vitórias nos cinco jogos já disputados.

Face a esta excelente campanha, tudo leva a crer que as esposendenses fiquem apuradas para disputar a segunda fase desta importante competição.

Entretanto, é digno de destaque o brilhante comportamento das Juvenis Femininas deste clube, no Torneio de Carnaval disputado em Almada nos passados dias 29 de Fevereiro e 1 e 2 de Março. As meninas de Esposende conquistaram com muita classe, o 1º lugar, ganhando, assim, mais um valioso troféu para a colectividade, ao mesmo tempo que honraram e dignificaram o nome de Esposende.

Últimos Resultados

Campeonato Nacional da II Divisão Seniores Femininas

Aveiro, 15 Esposende, 16

A.A. de Braga

Juvenis Femininas — Fase Final

Esposende, 14 Guimarães, 22
Fafe, 18 Esposende, 16
Esposende, 16 Braga, 18

Torneio do Carnaval

Almada/92 — Juvenis Femininas
Esposende, 16, Académico de Coimbra, 6
Esposende, 13 Ginásio do Sul, 9
Esposende, 12 Porto Salvo, 10
1º lugar: Esposende.

Figuras Típicas

Por: Bernardino Amândio

De Velhos Pescadores de Esposende - XI

O TI ENCARNAÇÃO

Esposende dispôs por centenas de anos de volumoso número de homens do mar chegando nos finais do século XVI a ter «muitos pilotos e homens do mar» como o refere a sua carta régia ou foral.

Mas muitos outros de terras próximas ou distantes para Esposende se deslocaram em busca do então eldorado porto de mar, que tinha fama e proveito no comércio marítimo. Da Póvoa de Varzim chegava pelos começos deste século o Ti Encarnação muito jovem ainda para se integrar nas companhas da pesca.

Foi dedicado companheiro de outro grande lobo do mar que era o Ti Emílio, já tratado anteriormente.

gado a Esposende, sempre que podia lá se encontrava com o Ti Emílio que

com a tia Rosa Galga. Deste casamento não houve sucessão.

Nas lides do mar foi também ousado e experimentado pescador, não tendo conta as vezes que atravessou a perigosa barra da foz do Cávado. Adorava as fortes fumaças tiradas do seu inseparável cachimbo que o acompanhou por anos sem conta.

Acompanhou na desdita a cegueira do seu companheiro de mar, o Ti Emílio e ambos acabaram quase cegos ou mesmo cegos. Foi um pescador pobre, sem eira nem beira e a morte da sua companheira mais fez empalidecer a sua doença e as suas angústias. Uma sobrinha, a Micas do Arroz dele cuidou quanto lhe foi possível numa Esposende que sempre muito pouco cuidou dos seus pescadores, quando a velhice lhes batia à porta.

Com a vida a declinar e a cegueira quase total era no sol que invadia o Largo Dr. Fonseca Lima, nos bancos que por ali sempre existiram, no passado com tamareiras a lançar uma ou outra sombra que o Ti Encarnação, conduzido por miúdos que por ele nutriam um carinho filial, se juntava ao seu companheiro de sempre, o Ti Emílio a braços com o mesmo mal da cegueira.

Ali, unidos num mesmo destino, recordavam as mil andanças num mar que nem sempre lhes era hospiteiro mas antes traiçoeiro e hostil.

taleiro mas antes traiçoeiro e hostil.

O Ti Encarnação acabou por ser internado por carinhosa intervenção no Asilo de Inválidos, de Forjães, onde viveu até que para sempre deixasse este mundo que para ele

não foi de rosas. Por trágico capricho do destino, este homem saído de um centro rico de pesca como o da Póvoa de Varzim, passando a vida longa em Esposende, acabou por ser sepultado em Forjães, bem longe da sua companheira de todas as horas que descansa no cemitério de Esposende.

Um nome mais a inscrever no vasto alfoz dos homens do mar de Esposende e que um dia terão a recordação que bem merecem para uma história das gentes desta terra de mareantes.

Nota: Inclui o texto elementos do arquivo de Belemino Ribeiro, legados do Director deste quinzenário. Não indicava sigla ou marca do Ti Encarnação.



O TI ENCARNAÇÃO, com o seu inseparável cachimbo.

Nos socaios em que se encontrava para as horas da «cavaqueira» o trato era sempre de «amigo». Com o cinema nos primeiros passos, mal che-

também muito gostava de apreciar essa bela arte a nascer. Poveiro de nascimento aqui para sempre se radicou e constituiu família ao casar

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome
 Rua Nº.....
 Código Postal.....Localidade
 País
 Importância remetida - Em Cheque.....
 Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.200\$00
 Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

Farol de Esposende

Lista de Apoio

António Jorge Novo dos Santos	2000\$00
Júlio José Lopes Pinheiro	1500\$00
António Alberto Guimarães Teixeira da Silva (Esposende)	2000\$00
Paulo Miguel Lima Nibra (Esposende).....	1500\$00
Prof. Manuel Passos Ferreira Vicente (Esposende)	1500\$00
Eduardo José de Almeida (Apúlia)	1500\$00
António Pilar Ferreira (Esposende)	1500\$00
Mário Casais (Esposende)	1500\$00
Valdemiro Lopes Cardoso (Fão)	1500\$00
Dra. Maria Filomena V.Santos Faria (Esposende)	1500\$00
D. Maria de Fátima Dias da Mota (Esposende)	1500\$00
Manuel António Laranjeira Amaro (Antas)	1500\$00
Manuel Fernandes da Cruz Viana (Antas)	1500\$00
Américo Couto Patrão (Marinhas)	1500\$00
João Maria Sousa Nunes da Silva (Esposende)	2000\$00
António Gomes Viana (Fão)	1500\$00
Francisco Hilário Barbosa de Melo (Esposende)	1500\$00
Anónimo (Esposende)	1500\$00
Alexandre Augusto Almeida Flores (Barca do Lago)	1500\$00
Eng.º José Gonçalo Areia (Lisboa)	2000\$00
Luís Sousa Ribeiro da Cruz (Carcavelos)	5000\$00
Carlos Alberto Barros Zão (Esposende)	1500\$00
Pde. Manuel Costa Amorim (Almada).....	1500\$00
Dr. Manuel M. Fernandes Gonçalves (Porto)	1500\$00
Anónimo (Esposende)	1500\$00
António Marcolino Dias de Castro (Esposende)	1500\$00
Anónimo (Esposende)	5000\$00
Fino, Manuel (França).....	1500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!

Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



Ex. mo (a) Snr (a):



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONSO
4740 ESPOSENDE